

**A CONSTRUÇÃO DE MOVIMENTO-CAUSADO
EM LÍNGUA PORTUGUESA:
UM ESTUDO EM GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES**

Fernanda da Silva Ribeiro (UFRJ)
fernandaribeiro9@yahoo.com.br
Lilian Ferrari (UFRJ)

A construção de movimento-causado (GOLDBERG, 1995) é definida estruturalmente como [SUJ [V OBJ OBL]]] e semanticamente como "X causa Y a mover-se para Z". Exemplos da autora incluem: *Joe kicked the dog into the bathroom*. Esta construção contém um verbo transitivo, e pode comportar, também, verbos prototipicamente intransitivos, como em *They laughed the poor guy out of the room*. A leitura de movimento-causado é possível, neste último caso, pois o ambiente construcional fornece papéis argumentais ao verbo, definidos pela construção como um todo. Além disso, a construção de movimento-causado está vinculada a uma rede polissêmica, consoante o princípio da motivação maximizada, havendo diferentes leituras dentro de uma mesma sintaxe: a) "X causa Y a mover-se para Z"; b) "Condições de satisfação fazem X causar Y a mover-se para Z"; c) "X permite Y a mover-se para Z"; d) "X impede Y de mover-se para Z" e e) "X ajuda Y a mover-se para Z". Além dos vínculos polisêmicos, as redes construcionais também preveem a construção de movimento-causado em uma rede que envolve laços metafóricos. Assim, nosso objetivo é mostrar como a construção de movimento-causado pode ser descrita no português brasileiro. Conta-se com o *Corpus NILC/São Carlos do Linguateca*. A partir da busca por exemplos no *corpus*, não se encontrou verbo intransitivo recebendo papel argumental da construção, já previsto, considerando-se o fato de algumas línguas serem mais tolerantes à presença de determinados itens lexicais em construções específicas do que outras (PEREK & HILPERT, 2014; CROFT, 2004). Uma análise preliminar indicou que, embora atendam à estrutura sintática postulada por Goldberg (1995), a construção de movimento-causado em português parece ser construída em termos de uma rede construcional instanciada preferencialmente por metáfora.